

Que Competências Socioemocionais um Professor precisa ter para ser Eficaz em promover o Desenvolvimento e o Aprendizado de seus Alunos?

Um Arcabouço Analítico Funcional

Ricardo Paes de Barros

Diana Coutinho

Marina de Cuffa

Arcabouço Analítico Funcional

Todo o processo educacional é extremamente intensivo em aspectos relacionais, envolvendo emoções o tempo todo. Muito pouco do aprendizado e do desenvolvimento ocorre de forma isolada e autônoma. Tipicamente, os estudantes se desenvolvem e aprendem se relacionando com seus professores e entre si. Além disso, o desenvolvimento e o aprendizado requerem, via de regra, muito esforço e atenção prolongada e, portanto, boa dose de disciplina e capacidade de regular pensamentos, emoções e comportamentos. Todo o processo educacional está baseado em objetivos a serem alcançados, resultando na construção de expectativas, que por vezes não são atendidas (ao menos em sua íntegra), gerando frustração e ansiedade, além de colocar a autoestima e autoconfiança dos estudantes permanentemente em xeque.

O professor, enquanto mediador, não pode ficar distante desse intenso processo socioemocional. Não parece haver dúvida de que um professor precisa de um amplo leque de competências socioemocionais para ser eficaz na promoção do desenvolvimento e aprendizado de seus alunos. A questão, portanto, consiste menos em determinar se as competências socioemocionais dos professores são importantes, mas sim em determinar quais devem ser essas competências e quais as mais indispensáveis.

Neste documento procuramos tratar da questão com base numa análise funcional. Isto é, primeiro identificamos quais as funções que um professor precisa

desempenhar, para em seguida identificarmos que competências socioemocionais são necessárias à realização eficaz de cada uma das funções identificadas.

Ao todo, concluímos que um professor eficaz exerce treze funções distintas e, para cada uma, precisa de competências específicas. Para começar o dia ele precisa se recuperar do estresse e de eventuais reveses do dia anterior. Ao começar com uma nova turma precisa de um leque de ao menos quatro competências sociais impessoais relacionadas a acolher os estudantes e ser acolhido por eles, a atrair a atenção e o interesse dos alunos para os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem e a inspirá-los e motivá-los para perseguir esses objetivos. Para ser eficaz, todo professor precisa ser capaz de desenvolver, manter e, principalmente, de colocar essas relações em ação de forma coordenada e cooperativa, o que requer ao menos três tipos específicos de competências interpessoais. Por fim, para desempenhar suas funções, o professor precisa querer fazer e saber fazer. Para fazer cada dia melhor, ele precisa estar interessado e aberto a mudanças e ter competências para incorporar as inovações.

Desta introdução, fica claro que ser um professor efetivo não é tarefa fácil; certamente não é para qualquer um. Mas também não precisam ser super-heróis; embora esses sejam também sempre bem-vindos. Precisamos, **sim**, de pessoas com notáveis competências socioemocionais; a boa notícia é que a maioria pode ser desenvolvida em programas de formação inicial e continuada bem desenhados e bem implementados.

1. Lidando com o dia anterior

Para ser eficaz, todo professor precisa ter conhecimento não apenas dos interesses, necessidades, dificuldades, fraquezas de cada um de seus alunos, mas também dos principais acontecimentos na vida de cada um. Ele não pode ignorar as privações pelas quais seus alunos possam estar passando (fome, doença, falta de afetividade, negligência dos pais etc.) ou violações de direitos que possam estar ocorrendo em casa (maus tratos, violência doméstica, por exemplo), na própria escola (discriminação, *bullying*) ou na comunidade. Mais do que isso, são sinais da sua própria eficácia que os próprios alunos não permitam que ele ignore, que procurem informá-lo e que peçam aconselhamento e ajuda.

Nesse caso, o professor está exercendo uma função similar à de um assistente social ou psicólogo terapeuta. Tao como o terapeuta, e ao contrário do assistente social, ele provê serviços de longa duração, onde fortes vínculos afetivos estão sendo desenvolvidos a todo momento. Mas ao contrário do terapeuta, que mantém uma certa distância, a relação professor-aluno é uma relação pessoal, de amizade sem grandes barreiras. Assim, em comparação a um terapeuta, o professor, pela relação de amizade construída, deve sofrer mais ao tomar conhecimento dos percalços da vida de seus alunos. Além disso, o professor deve também ser mais impactado pela gestão diária dessas relações, dadas a maior intimidade com os alunos, a existência de um número menor de regras de convivência (do que a existente entre um terapeuta e seu cliente) e a maior ocorrência de violações a essas regras, com maior naturalização das mesmas.

Como ocorre invariavelmente, as informações que chegam aos professores sobre a vida de seus alunos são comoventes e preocupantes, senão alarmantes. O professor precisa gerenciar dezenas de relações pessoais, que por vezes são complexas, instáveis e conflituosas. Para exercer essa função, o professor, como tipicamente acontece também profissionais da assistência social e psicólogos terapeutas, precisam ter capacidade de proteger sua saúde mental dessa enxurrada de informações, que podem levar a depressão, ansiedade e estresse, entre outros agravos.

Em suma, para um professor ser eficaz, ele precisa lidar com elevada dose de emoções e informações sem sacrificar sua saúde mental. Precisa voltar no dia seguinte para dar aula fortalecido pelos acontecimentos do dia anterior, e não enfraquecido por eles. Denominaremos essa competência socioemocional de resiliência emocional, aí incluídas tanto a tolerância ao estresse como o autocontrole emocional, embora, como veremos na sequência, o autocontrole emocional também tenha outras importantes funções.

2. Acolhimento dos Alunos

A extrema importância do relacionamento entre professores e alunos aparece como um dos maiores consensos dentre aqueles que têm examinado a relação entre a efetividade do professor e as suas competências socioemocionais. Existem, no entanto, dois níveis em que esse relacionamento ocorre. Em nível mais anônimo e coletivo, temos

a relação do professor com a turma; em nível mais pessoal, temos o relacionamento do professor com cada aluno da turma. Nos dois níveis as relações são importantes, sendo a qualidade do relacionamento com a turma uma porta de entrada para os relacionamentos pessoais.

Para que o aluno aprenda, é fundamental que ele se sinta acolhido na escola e na turma que frequenta. Para isso, o professor deve ser atencioso, passando o sentimento de que todo aluno será sempre ouvido, que seus interesses serão acolhidos e levados em consideração, assim como de que todas as práticas pedagógicas a serem utilizadas irão buscar se adaptar às dificuldades e aos interesses de cada estudante. O professor precisa transmitir a sensação de que os interesses, necessidades e dificuldades dos alunos serão não apenas compreendidos, como também atendidos.

O aluno, para se desenvolver e aprender, certamente precisa perceber que está em ambiente que o estimula a expressar seus interesses e dificuldades, onde será ouvido e onde as práticas são flexíveis para que, sempre que necessário, sejam modificadas para se adequarem às suas necessidades e interesses. E além disso, para desempenhar plenamente, o aluno precisa também estar seguro de que todo o processo será respeitoso às regras e normas usuais de convivência. Nesse sentido, o professor precisa contar com competências que permitam que ele seja acolhedor, respeitoso, generoso e sensível.

3. Acolhimento do Professor

O desenvolvimento e o aprendizado dos alunos requerem esforço conjunto de alunos e professores. Para que o esforço seja efetivo, não basta que os alunos se sintam acolhidos. Deve ser também de grande importância que a turma o acolha. É difícil imaginar como um professor que não é querido por uma turma consiga ser efetivo em promover o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos.

Assim, além de ser acolhedor, sensível e respeitoso com seus alunos, o professor precisa conquistar o reverso. Precisa garantir que, qualquer que seja a turma de alunos que irá ensinar, a turma o trate de maneira respeitosa, generosa e com sensibilidade, inclusive compreendendo suas deficiências e se lhes adequando sempre que possível.

Ser acolhido e respeitado por algumas turmas não é suficiente. Um professor, para ser realmente efetivo, precisa ser capaz de conquistar o respeito e a generosidade de todas as turmas onde dá aula.

4. Gravitação (“Liderança”) Intelectual

A missão de um professor efetivo ao desenvolver sua relação com uma turma precisa ir bem além da conquista de mútuo acolhimento, respeito e generosidade. O professor é um ser muito distinto do universo de alunos que o rodeia. Ele é uma exceção na sala de aula. Os alunos têm naturalmente uma maior identidade e um maior número de interesses comuns entre si do que eles têm com o professor. Assim, é natural que na sala de aula voltem-se para esses interesses, em detrimento dos que têm em comum com o professor, mesmo quando o acolhem e lhe são respeitosos. Afinal, cada aluno deve ter mais para dizer para cada outro aluno do que ao professor.

Cabe ao professor ter a capacidade de magnetizar a atenção. Nesse caso, ser entusiasmado e entusiasmar os outros ajuda, mas certamente não basta. O professor precisa conquistar o fascínio dos alunos por sua agenda. Não significa que o ser diferente de todos os outros dentro da sala de aula, o professor, precise ser fascinante ou o mais interessante da sala de aula (embora isso possa ajudar). O que precisa necessariamente acontecer é que a agenda que ele traz seja percebida por todos como atraente e fascinante, caso contrário o professor não poderá ser efetivo. Da mesma forma como o maestro ganha a atenção dos músicos pela música, o professor precisa galvanizar a atenção dos alunos pela conteúdos e práticas que escolhe utilizar. Quanto mais ele consegue encontrar interseções entre a sua pauta e a dos alunos, melhor.

Fazer com que o interesse de um grupo homogêneo (os alunos) gravite em torno de questões e métodos trazidos por um elemento completamente distinto (o professor) dos elementos do grupo, sem o uso de argumentos de autoridade ou a necessidade de recorrer a regras ou combinados, não é tarefa fácil. Mas esse é um dos objetivos que um professor efetivo precisa alcançar: fazer com que toda a turma naturalmente (por interesse próprio) gravite em torno dos conteúdos que ele traz para pauta, ao lugar de gravitar sobre os interesses mais comuns dos alunos. Evidentemente que identificar ao

menos parte da sua pauta na agenda comum dos alunos e explicitar essa sobreposição pode ser também de grande valia.

5. Inspirando Desenvolvimento e Aprendizado

Também não basta atrair a atenção e o interesse dos alunos. O desenvolvimento de competências e o aprendizado de conteúdos são necessariamente processos que requerem considerável esforço. Para que os objetivos de desenvolvimento e de aprendizado sejam alcançados, é indispensável que os alunos acreditem que são capazes de alcançá-los e, em parte como uma consequência, estejam motivados para alcançar esses objetivos.

Assim, um professor efetivo precisa ter a competência tanto para promover a autoconfiança de seus alunos como para estimular sua motivação e interesse por alcançar os objetivos de desenvolvimento e aprendizado.

Vale ressaltar que essa é uma habilidade social coletiva. Aqui não estamos tratando do desenvolvimento da autoconfiança e motivação de cada aluno em separado, a partir do conhecimento de suas especificidades. Mas estamos tratando da competência do professor, que ainda não conhece as especificidades da turma que acaba de assumir, para convencer os alunos dessa turma de que **todo** aluno pode se desenvolver e aprender. Trata-se da transmissão de um valor: todo aluno é capaz de aprender. Também no caso da motivação, o objetivo do professor é promover a motivação de todos coletivamente, e não a partir de um trabalho individualizado.

6. Levando a Diversidade em Conta (Entrada e Progresso)

Embora a relação do professor com o coletivo seja um bom ponto de partida, ela certamente é insuficiente. Todos que tratam a efetividade do professor ressaltam a importância da relação pessoal e personalizada do professor com cada um de seus alunos.

O professor precisa ter grande empatia para entender, no início do ano letivo, as necessidades, limitações e os interesses de cada um dos seus alunos. Tendo essa informação, ele precisa ter flexibilidade cognitiva e abertura intelectual suficientes para

adequar, na medida do possível, seus métodos de ensino-aprendizagem às especificidades de cada um de seus alunos.

Além disso, um professor efetivo precisa ter uma certa empatia intelectual para ser capaz de avaliar de forma continuada o progresso de cada um de seus alunos, identificando as dificuldades que esses vão encontrando na medida em que o ano letivo avança. Novamente, o professor precisa utilizar sua flexibilidade cognitiva e abertura intelectual para ajustar o método de ensino-aprendizagem em função do que o monitoramento do aprendizado de cada um de seus alunos aponta.

7. Construindo Relações Individualizadas

Compreender as dificuldades e necessidades dos estudantes e responder a elas de forma flexível e rápida é certamente benéfico à promoção do desenvolvimento e aprendizado e, portanto, à maior efetividade do professor. Essa sensibilidade às necessidades do aluno é notoriamente um primeiro passo na construção de relações professor-aluno estáveis e produtivas. Mas, em geral, quando se argumenta que uma boa relação professor-aluno é indispensável à efetividade do professor, o que se tem em mente são aspectos mais profundos dessa relação.

O desenvolvimento e aprendizado do aluno não depende apenas da adequação dos métodos às necessidades do aluno, mas depende também da relação afetiva entre aluno e professor, em particular, da confiança que o aluno tem no professor. Quanto maior for a confiança no professor, maior será a confiança que o aluno terá sobre sua (DE QUEM??) capacidade de alcançar os objetivos (de desenvolvimento e aprendizado) estabelecidos e maior a sua motivação para alcançá-los.

8. Colocando Relações em Movimento: Cooperação

A relação aluno-professor individualizada é de extrema importância, em parte por seu valor intrínseco e impacto direto sobre o desenvolvimento e aprendizado do aluno. Mas é possível que sua maior importância seja indireta. A existência de sólidas relações entre alunos e professores permite que certas ações pedagógicas sejam possíveis, sendo que na ausência dessas relações seriam simplesmente inviáveis. Além

disso, a existência de sólidas relações pode elevar de forma significativa a efetividade de determinadas ações pedagógicas.

Uma das razões pela qual a existência de sólidas relações aluno-professor é indispensável a determinadas ações pedagógicas é a extrema dependência de sua efetividade da cooperação entre professores e alunos e entre alunos. A cooperação em atividades prolongadas e de alto esforço, tipicamente, requer a existência de fortes laços pessoais de confiança.

De toda forma, a simples existência de sólidas relações não leva necessariamente que essas sejam utilizadas de forma cooperativa com um objetivo comum. É necessário que o professor tenha as competências necessárias tanto para trabalhar de forma cooperativa com os alunos como para promover e facilitar o trabalho cooperativo entre os alunos. O professor precisa saber cooperar, além de saber fazer com que os alunos cooperem com ele e também entre si.

9. Colocando Relações em Movimento: Liderança

Para que as ações pedagógicas ocorram e sejam eficazes, não basta que existam relações sólidas entre alunos e professores e que essas relações promovam e facilitem a cooperação. É necessário também que exista liderança para atrair, direcionar e coordenar a cooperação entre alunos e entre alunos e professores. Portanto, um professor efetivo, além de ser capaz de desenvolver laços com os alunos e de promover e mobilizar a cooperação de todos, também precisa ser capaz de definir e atribuir tarefas, coordenar a execução, direcionar e manter funcionando a coalisão com os alunos e entre eles. Assim, ter a competência para liderar e explorar, da forma mais efetiva possível, as possibilidades de cooperação entre os diversos atores na comunidade escolar, em prol do desenvolvimento e aprendizado dos alunos, é essencial para um professor efetivo.

10. Querer Fazer

Para que um professor seja efetivo, não basta que ele seja capaz de fazer e que aquilo que se deseja fazer possa ser feito. É indispensável que o professor queira

efetivamente fazer. Duas características do professor, neste caso, são indispensáveis. Por um lado, a crença de que o poder de fazer (ou não fazer) está nas mãos do professor (locus de controle interno), mesmo que dependa da colaboração de muitos. Evidentemente, o professor deveria assumir a liderança de um processo apenas quando ele acredita que seja capaz de realiza-lo – seja porque ele mesmo é capaz de realizar as ações necessárias, seja porque acredita que consegue mobilizar as pessoas necessárias à sua realização.

Por outro lado, tão importante quanto o professor acreditar que tem controle sobre a execução de uma ação é o professor querer (estar motivado) alcançar os objetivos da ação. Assim, para que o professor seja efetivo, além de locus de controle interno, é preciso que ele tenha elevado grau de motivação, em especial, de natureza intrínseca.

11. Fazer

Conscienciosidade

12. Fazer Melhor

Abertura